



III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA EM CONTEXTO PANDEMICO DA COVID-19

Sílvia Helena de Castro Bessa¹
Luiz Eduardo do Nascimento Neto²

Como citar este artigo: BESSA, S. H. C.; NETO, L.E.N. Experiência formativa na disciplina de Geografia da Educação de jovens e adultos – EJA em contexto pandêmico da Covid-19. III Congresso Regional de Grupos de Pesquisas em Geografia – GIDS/UFCEG, p. 05-14, 2022

RESUMO:

O ensino nas escolas sejam elas públicas ou privadas no contexto na Pandemia da Covid - 19; é pano de fundo para a realidade posta neste estudo fruto de uma experiência vivida e sentida pela falta do contato físico de sala de aula com o educando, como bolsista no Programa Residência Pedagógica da Programa de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES – RP, do subprojeto de Geografia, da UERN do Campus de Pau dos Ferros entre os anos de 2020/2021, aproveitando a participação para o Estágio Curricular Supervisionado II, onde desenvolvemos atividades da disciplina de Geografia na Educação de Jovens e Adultos - EJA em uma Escola do Município de Rafael Fernandes no Estado do Rio Grande do Norte de modo remoto emergencial. A experiência docente contou com apoio do Professor preceptor do subprojeto e responsável pela disciplina de Geografia, assim como pelo professor orientador e supervisor acadêmico de estágio supervisionado I. Por tais questões este trabalho aborda limitadas metodologias desenvolvidas na EJA, diante dificuldades encontradas pela falta do acesso a conexão de internet, celular e notebook por parte dos educandos, assim como reflexões sobre o fracasso escolar, voltando-se ao abandono da disciplina, por motivos pessoais que impossibilitaram a conclusão do semestre. Assim fortificamos a ideia da importância do professor lutar por uma educação de qualidade para os Jovens e Adultos, que mediante Freire (2014) é a partir da educação que podemos intervir no mundo a partir de nossas ações, e assim atar laços entre aluno e professor em busca que o educando realize seus ilimitados desejos de concluir o ensino fundamental, aprenda a ler, escrever e consiga um emprego, realize os seus infinitos desejos por meio de uma educação de qualidade.

¹Graduada em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Campus de Pau dos Ferros - CAPF e Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino/PPGE, Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF. E-mail: shcastrobessa@gmail.com

²Graduado e Mestre em Geografia; Professor Adjunto e Supervisor acadêmico de estágio do Curso de Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Campus de Pau dos Ferros - CAPF. E-mail: luizeduardo@uern.br



III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

INTRODUÇÃO

A Pandemia da Covid-19 impactou negativamente na maior parte da população mundial em níveis econômicos, sociais, emocionais, políticos e culturais. Segundo a Comissão Econômica para América Latina e Caribe – CEPAL, no final de 2021 já se encontravam 209 milhões de pessoas pobres, um crescimento significativo devido à pandemia que se iniciou no ano de 2019, intensificando um aumento de 22 milhões em um ano. Assim como contribuiu para o crescimento da desigualdade social entre crianças, jovens e adultos que não tinham acesso à educação por meio do porte ao celular e notebook, contribuindo para não terem conexão à internet, mídias digitais e desenvolvendo cada vez mais a desigualdade social.

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de Ensino para aqueles que tiveram acesso à Educação por meio do ensino regular, mas não lograram êxito por diversos motivos. Nesse espaço se encontram divergentes contextos sociais. A Constituição Federal de 1988, mediante o art. 208, afirma que este público tem garantia perante o Estado, à educação, assegurando a oferta gratuita e afirmando o acesso ao ensino noturno regular adequando às condições destes educandos.

A Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, decreta que:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. §1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. §2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. §1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I – no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II – no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos (BRASIL, 1996, p. 13.)

Com o vigor da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional autenticada no ano de 1996 o educando jovem e adultos tem o direito de iniciar ou dar continuidade aos estudos gratuitamente. A Constituição Federal de 1988 preserva os direitos adequando as necessidades do educando a partir dos 14 anos de idade.

Neste sentido, a pesquisa constitui-se de experiências vividas e sentidas na disciplina de Geografia na Educação de Jovens e Adultos - EJA, como bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no Programa formativo Residência



III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

Pedagógica no período de 01/11/2020 a 31/12/2021, subprojeto de Geografia- UERN-CAPF, durante o decorrer da Covid-19, sendo realizado de modo remoto emergencial em uma Escola Estadual do Município de Rafael Fernandes no Estado do Rio Grande do Norte.

O Programa Residência pedagógica oferta bolsas para os cursos de licenciatura a nível de Brasil, financiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Por meio de seleção e classificação os discentes que não conseguem a bolsa podem se candidatar a condição de bolsista voluntário.

Dessa forma, o Programa estabelece importantes objetivos a serem alcançados, sendo uma de suas ações a formação de professores que tem como objetivo o aperfeiçoamento enquanto aluno de modo teórico e prático a partir do momento que acontece os primeiros contatos com a escola da educação básica como um todo: professores, alunos e sociedade, intervindo, auxiliando, formando e reformando a postura do por vir professor.

Assim como, fortalecer a relação entre universidade e escola de atuação e promover a adequação dos currículos com base na Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Em relação aos objetivos do Programa é perceptível as inúmeras possibilidades que são possíveis trabalhar na Educação de Jovens e Adultos - EJA, tendo em vista que os educandos chegam nessa modalidade com dificuldades de aprendizagem, e que entre bolsistas e professores elas podem ser diminuídas através de metodologias de ensino.

Fez-se necessário durante este intervalo de tempo o uso de metodologias que incentivassem estes alunos a busca pelo conhecimento, participação de modo remoto, aprendizagem significativa, assim como, que buscássemos o aperfeiçoamento na prática que mediante Freire (2014) ensinar exige pesquisa, o compromisso em buscar o novo e aperfeiçoar o que já é praticado, para que o professor possa ser capaz de indagar, educar, intervir e conhecer. Assim o objetivo era evitar o fracasso escolar, que resulta no abandono do ano letivo e em dificuldades de aprendizagem.

O VIVIDO POR MEIO DAS TELAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

O ensino é uma atividade humana, sua prática reflete em um trabalho interativo que é de suma importância para o desenvolvimento do discente ao longo da sua vida estudantil, e são essas práticas que influenciam na aprendizagem, comprometimento e comunicação. Nessa perspectiva Tardif (2002) faz a junção de Professor e aluno como constituintes de um ambiente de interações que formam a sala de aula.

A Ciência Geográfica possibilita que o aluno analise o mundo com olhos de pesquisador com inquietação; buscando criticar o existente e o inexistente, assim como refletir sobre suas ações como homem que modifica constantemente o meio em que vive, de modo positivo buscando soluções e melhores condições para as mais variáveis vertentes da sociedade, assim como impacta negativamente com o mal uso dos recursos naturais, não se responsabilizando por suas ações antrópicas. (BARBOSA, 2016, p. 84) “Vale ressaltar que a aprendizagem significativa e contextualizada, tão desejada mediante a escolarização, só é possível quando o aluno consegue estabelecer relação entre os saberes adquiridos na sua vivência e os conteúdos escolares”. Essa consciência é o reflexo da aprendizagem por meio do ensino, formando cidadãos cada vez mais próximos de desafios e de sua realidade; na assertiva de Cavalcante (2006) cabe ao ensino a tarefa de lidar com questões socioemocionais e psicológicas, que somente pela ciência geográfica não seria possível, no sentido de conciliar a teoria, conceitos e métodos essenciais para a formação do aluno pela disciplina.



III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

Desse modo o vivido por meio das telas no período remoto foi todo o processo do caminhar metodológico na disciplina de Geografia em que boa parte do trabalho se desenvolveu afetivamente e emocionalmente devido aos contextos deparados. Tardif (2002) encaminha-nos a pensar sobre essas questões do alunado, mas além de ver é preciso perceber o que acontece no espaço vivenciado, as emoções, angústias e o que está impedindo o aluno de avançar. Severino (2007) se preocupa com essas questões e traz a importância de não somente ver os problemas, mas sentir a inquietação e buscar possibilidades para as situações a serem enfrentadas. O professor não deve apenas fazer o seu trabalho, e esquecer-se de levar consigo a missão que assumiu. É preciso dedicar-se e empenhar-se em defender o que acredita e lutar por uma educação de qualidade e justa para todos, sendo pessoa, refletindo o seu interior e agregando a profissão com o ser pessoa ético que existe dentro de cada um, Tardif (2002).

Na sala de aula remota do ensino emergencial foram vividas experiências com três alunas, todas em contextos diferentes, que ocasionou desistência de uma delas e somente acompanhou a disciplina duas alunas de modo remoto. Os demais alunos recebiam as atividades em casa, alguns moravam na zona urbana do Município de Rafael Fernandes e outros na zona rural. As atividades eram entregues em suas residências quinzenalmente de modo impresso pelo responsável da turma, o Professor de Geografia, em meio a Pandemia com o retorno das aulas. Foi vivida a preocupação e o cuidado para que esses discentes acompanhassem os conteúdos que estavam sendo lecionados, e entendessem que eles tinham o direito de estudar e que a culpa da exclusão social é da falta de investimento na educação por parte dos superiores que governam nosso país, e não de sua origem histórica.

A priori se fazia necessário um diálogo afetivo para dar início as aulas, tendo conhecimento que a frequência era abaixo da estimativa, assim como, sendo necessário organizar o lugar que era escolhido para lecionar as aulas. (SANTOS, 2007, p. 5) “O aprendizado relacionado ao reconhecimento dos lugares e de seus significados em nossas vidas se inicia muito antes de entrarmos na escola e depende diretamente das relações sociais nas quais estamos inseridos”. O lugar era uma forma de falar com o educando, de conscientização para o uso da máscara, uma forma que compreendessem que diante o cenário desafiador nos importávamos e que o momento da aula poderia ser um lugar de identidade e descobertas mesmo fora da instituição.

Figura 1 - Organização do lugar (conceito geográfico)



Fonte: Acervo pessoal. BESSA (2022)



III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

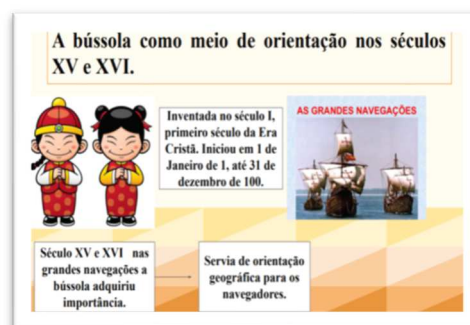
Houve dificuldades em participação, e na maior parte a bolsista protagonizava o momento, porém sempre no sentido de inquietação e no despertar para uma aprendizagem curiosa de ambos. Havia a busca constante pela autonomia, e pela tomada de consciência que não se era pertinente transferir conhecimentos, mas como Freire (2014) afirma, em criar possibilidades; buscou-se construir pela disciplina de Geografia conhecimentos importantes como saber localizar-se, pontos cardeais (norte, sul, leste, oeste) para que se desenvolvessem habilidades no educando. O uso das metodologias incentiva a participação em sala de aula, desse modo trazemos a importância da mesma.

Segundo (CASTELLAR, MORAIS E SARMENTO, 2011, p. 249)

Desde o final da década de 90 do século 20, os autores que discutem questões de metodologia e didática do ensino de geografia têm realçado a importância de promover atividades em sala de aula que levem os alunos a darem significado aos conceitos científicos.

As estratégias metodológicas são importantes no desenvolvimento do ensino e aprendizagem. De acordo com os conteúdos da disciplina, foi pensado na “Orientação Cartográfica” com o uso de imagens que quando o educando o visualizasse percebesse de que se tratava a temática abordada. De início o vivido foi de dificuldades, o desconhecido provocou o silêncio na sala de aula remota, mas ao decorrer da aula as alunas conseguiram identificar pelas imagens o conteúdo abordado e sua importância para o dia a dia (figura 2). Ao decorrer da aula houve indagações sobre os tipos de localização, assim como a partir daquele momento conheceram novas formas de se orientar, como pelo sol, representada na (figura 3).

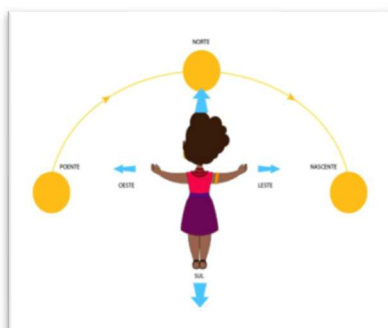
Figura 2 - Conteúdo autoexplicativo



Fonte: Acervo pessoal. BESSA (2022)



Figura 3 - Orientação pelo sol



Fonte: Acervo pessoal. BESSA (2022)

Como forma de avaliar os conhecimentos foi proposta uma atividade lúdica que despertasse a criatividade, assim como a pesquisa, O croqui de localização, este que pela linguagem cartográfica, conforme Castellar, Morais e Sarmento (2011) o aluno começa a desenvolver percepções sobre como se organiza o lugar onde vive, e a partir disso, não apenas somente é capaz de analisar, mas fazer o registro (figura 4). O croqui tinha como saída onde residiam até chegar à escola, usando como orientação pontos de referência importantes para chegar ao destino.

Figura 4 - Croqui (atividade de localização e pesquisa)



Fonte: Acervo Pessoal. Bessa (2022)

Desse modo, após a aula foi enviado ao Professor responsável o Caderno de atividades referente ao conteúdo de Orientação Cartográfica para ser entregue na residência dos alunos que não estavam assistindo as aulas de modo remoto emergencial. O material foi elaborado e em sua essência de linguagem fez-se o possível para manter a aproximação com o aluno, investigando como eles se sentiam (figura 5), conhecimentos prévios sobre a opinião deles voltados ao conteúdo, explicação detalhada, e a solicitação da atividade (figura 6).



III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

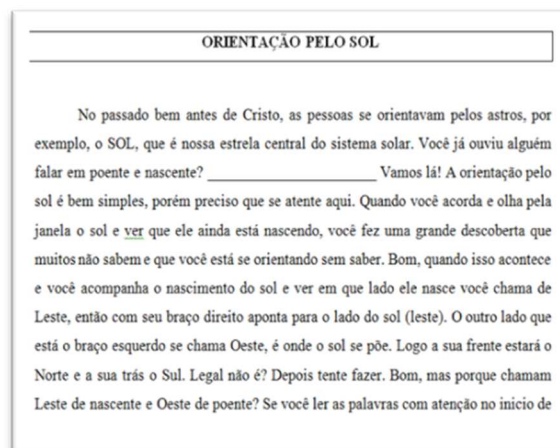
25 a 28 de agosto de 2022

Figura 5 – Avaliação socioemocional do educando



Fonte: Acervo pessoal. BESSA (2022)

Figura 6 - Caderno de atividades.



Fonte: Acervo pessoal. BESSA (2022)

É com base nessas estratégias metodológicas e com os desafios enfrentados na sala de aula em modo remoto que buscamos o comprometimento contínuo com o ser em formação, pois mesmo diante os esforços foi possível sentir a realidade em frente a percalços, exigindo exercer o magistério, levando consigo todas as realidades vivenciadas diante o contexto pandêmico.



III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

O SENTIDO DISTANTE DO CONTATO FÍSICO

O fracasso escolar é uma realidade vivida não somente pela modalidade da Educação de Jovens e Adultos - EJA, mas pela educação e que deve ser discutida por professores, escola e sociedade. Em frente à pandemia da Covid-19 pela disciplina de Geografia foi sentida a distância do contato físico pelas telas na modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA, mas não pelo motivo típico das câmeras desligadas e da falta de participação, e sim da desistência pela falta de recursos para acompanhar as aulas e por não se apropriarem do novo formato. Dificuldades começaram a serem internalizadas, caindo o rendimento do alunado e somando apenas duas alunas em uma turma, que antes do final do semestre desistiram de finalizar.

O abandono escolar perante a UNICEF (2021) é resultado de fatores que vão além da escola, e que se torna um desafio para a sociedade, escola, família e para os estudantes que diante uma globalização acelerada e com um mercado de trabalho cada vez mais exigente, requer pessoas com habilidades e com no mínimo o ensino médio completo para ingressarem no mundo do trabalho, tudo isso em uma escala maior, em decorrência da Pandemia da Covid - 19. Desse modo, a bolsista e o professor sentiram cada vez mais forte a realidade a partir do momento que receberam apenas uma atividade das demais solicitadas, e não houve retorno sobre o caderno de atividades. Na busca das possibilidades, a caminhada continuou pelo aperfeiçoamento da prática educativa que o ensino remoto exigia.

Para toda prática docente é necessário um aluno, este que interage com o professor e protagonizam juntos. É nesse protagonismo que o ensino e a aprendizagem em ambos acontecem.

Segundo (FREIRE, 2014, p. 68)

Creio poder afirmar, na altura destas considerações, que toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdo a serem ensinados e aprendidos, envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica, em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos, utopias, ideais.

Com a desistência das alunas, iniciaram-se os encontros de modo remoto, na sala do Google Meet em conjunto com o Professor da Escola do Município de Rafael Fernandes, o coordenador da Residência Pedagógica, bolsistas e voluntários para debater sobre a importância da tecnologia, que fazia diferença no cenário atual vivenciado para a educação, assim como continuou-se as experiências com demais turmas do ensino médio, tendo em vista que já não era mais possível com a modalidade EJA.



III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas experiências vivenciadas na Educação de Jovens e Adultos – EJA, foi possível perceber as inúmeras dificuldades decorrentes da falta do acesso à conexão da internet, assim como ao celular e notebook, que seriam aliados no momento de isolamento da Pandemia da Covid - 19. Porém foi perceptível a participação das educandas em busca de aprender e indagar enquanto estavam participando das aulas. Se olharmos por outro contexto, onde fosse possível todos terem acesso à conexão e ao básico para assistir aula, tinham-se muitas possibilidades metodológicas de se desenvolver o ensino e aprendizagem na EJA no ensino remoto, por meio do jamboard que é um quadro que promove interação entre educandos e educador, com imagens e palavras que quando todos contribuem desenvolvem um trabalho colaborativo. Além de jogos, tempestade de palavras, vídeos, seminários temáticos, teatro e inúmeras formas de desenvolver a criatividade unindo ao conteúdo.

Apesar das iniciativas metodológicas as dificuldades não foram diminuídas, pois as três alunas que estavam participando das aulas desistiram por motivos pessoais, e deixaram de frequentar as aulas, até chegar o momento que não tinha mais alunos na sala de aula remota, havendo retorno dos demais alunos no ensino presencial. O fracasso escolar foi uma realidade experienciada na Residência Pedagógica durante esse período na EJA, onde mesmo com todos os esforços por parte do Professor responsável e a bolsista não foi possível superar na EJA. Esforços estes que foram do acolhimento, adequação ao conteúdo, acessibilidade para orientar as educandas, desenvolvimento do caderno de atividades para os alunos da zona rural e demais atividades desenvolvidas pelo professor responsável. As políticas públicas do nosso país para educação infelizmente ainda caminham lentamente, contribuindo negativamente para os educandos que moram nas áreas rurais e que não tem acesso à tecnologia.

Para existir ensino e aprendizado deve haver o educando, onde juntos há o protagonismo, a pesquisa, o aprendizado. Podem-se perceber os diversos contextos encontrados na EJA, onde Jovens e Adultos enfrentam diariamente, seja em conciliar o mundo do trabalho com a escola ou a vida pessoal.

Freire (2014) permite-nos refletir sobre a necessidade de aproximarmos nossa fala de nossas ações, para que sejamos bem-sucedidos na busca de intervirmos no mundo por uma educação que não é neutra, mas que defende, apoia e luta para que crianças, jovens e adultos conquistem seu lugar no mercado de trabalho, em Universidades, aprendam a ler, escrever e realizem seus sonhos diante uma realidade desafiadora. Mas, para isso é preciso que enquanto pesquisadores, educadores, educandos e sociedade possamos nos posicionar em busca de nossos direitos, e de principalmente uma sociedade onde todos possam protagonizar juntos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm. Acesso em 02 de maio de 2022

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394/96**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.

BARBOSA, M. E. S. **A Geografia na Escola: Espaço, Tempo e Possibilidades**. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 7, n. 12, p. 84, jan./jun. 2016. ISSN 2179-4510.



III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

CASTELLAR, S. M.V; MORAIS. J. V; SACRAMENTO, A. C. R. Jogos e resolução de problemas para o entendimento do espaço geográfico no ensino de geografia. In: CALLAI, H. C. (org). **Educação Geográfica: Reflexão e Prática**. Ijuí: Unijuí, 2011. P. 249-275.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

CEPAL. **Pandemia provoca aumento nos níveis de pobreza sem precedentes nas últimas décadas e tem um forte impacto na desigualdade e no emprego**. Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/comunicados/pandemia-provoca-aumento-niveis-pobreza-sem-precedentes-ultimas-decadas-tem-forte#:~:text=Os%20governos%20da%20regi%C3%A3o%20implementaram,37%2C%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o. Acesso em 28 de abril de 2022.>

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 48° ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO. **Metodologia do trabalho científico**. 23° ed. São Paulo: Cortez, 2007

G1. **Brasil é um dos países que menos investiram em educação na pandemia, diz OCDE**. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/09/16/brasil-e-um-dos-paises-que-menos-investiram-em-educacao-na-pandemia-diz-ocde.ghtml>. Acesso em 28 de abril de 2022.

SANTOS, D. **O que é Geografia**. Apostilado, 2007. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAflwAD/que-geografia-douglas-santos>. Acesso em: 18 jan. 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

UNICEF. **Enfrentamento da Cultura do Fracasso Escolar: Reprovação, abandono, e distorção idade-série**. CENPEC, 2021.